



Brasil volta a acender sinal vermelho para o Sarampo

Belo Horizonte, Maio de 2019

O sarampo está novamente em pauta quando o assunto é prevenção em saúde, após dois anos sem nenhum caso notificado. O Ministério da Saúde recebeu da Organização Mundial de Saúde (OMS), em setembro de 2016, o certificado de eliminação da circulação do vírus no Brasil. Entretanto, o sarampo voltou a ser uma doença que ameaça os brasileiros: o surto se iniciou em Roraima e Amazonas em 2018, mas casos isolados e relacionados à importação foram identificados em vários outros estados.

Em Minas Gerais, foi notificado um caso importado de sarampo em um paciente de 29 anos, em Janeiro de 2019. Porém, no dia 15 de Abril, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED comunicou que três pacientes com suspeita da doença tiveram seus exames de biologia molecular (PCR-RT) positivos para o vírus do sarampo, sendo dois pacientes residentes na capital Belo Horizonte e um no município de Contagem.

O sarampo é uma doença viral, infecciosa aguda, grave, transmissível, altamente contagiosa e comum na infância. O quadro típico é designado por febre alta e exantema, ou seja, presença de manchas avermelhadas na pele, além de um ou mais dos seguintes sintomas: tosse, coriza e conjuntivite. Deve-se suspeitar do sarampo sempre quando esse quadro clínico estiver presente. A doença pode afetar pessoas de qualquer idade, mas o quadro em crianças e adolescentes ocorre de modo mais grave, podendo levar a hospitalizações, complicações e até risco de morte.

O vírus do sarampo possui comportamento endêmico, ou seja, possui potencial de produzir epidemias recorrentes, na presença de pessoas não imunizadas. Isso porque a transmissão ocorre de pessoa a pessoa por meio de secreções (ou aerossóis) presentes na fala, tosse, espirros ou até mesmo na respiração. A transmissão ocorre, em média, entre 7 dias antes e 5 dias após o aparecimento do exantema.

Vale lembrar que os casos de sarampo são de notificação obrigatória, ou seja, diante de casos suspeitos, deve-se notificar imediatamente (dentro de 24 horas) a Secretaria Municipal de Saúde. A Vacina tríplice viral, que confere imunização contra sarampo, rubéola e caxumba, encontra-se disponível nas Unidades Básicas de Saúde. No Calendário Nacional de Vacinação de 2018, a imunização contra o sarampo foi abordada especificando cada faixa etária e a campanha foi reforçada.

Por tudo isso, é importante alertar os profissionais de saúde e a população em geral sobre o reemergente risco do sarampo e o quadro clínico típico. Além disso, a

Campanha de Vacinação deve ser adaptada e reforçada para interromper a transmissão dos surtos e o potencial endêmico da doença.